

INFORMAÇÃO SEMANAL

| | PÁG: |
|--|-------------|
| ✓ FLASH INFORMATIVO | 1 |
| ✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS | 2 |
| ✓ BOLSA DO PORCO | 4 |
| ✓ BOLSA DO BOVINO | 5 |
| ✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS | 6 |
| ✓ PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO | 7 |
| ✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS | 8 |
| ✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA | 10 |
| ✓ RECORTES DA IMPRENSA | 10 |
| ✓ IX JORNADAS DE CUNICULTURA DA ASPOC | 14 |

INFORMAÇÃO SEMANTAL

FLASH INFORMATIVO

- **MERCOSUL**: Comissão quer acelerar negociações com os Países da América do Sul; setor dos bovinos pode ser o mais penalizado e promete “*resistir*”
- **BIOTECNOLOGIA**: Parlamento Europeu contra a autorização de novos eventos geneticamente modificados
- **BIOCOMBUSTÍVEIS**: Eurodeputados querem preservar fileiras agrícolas da União Europeia na revisão da Diretiva sobre as energias renováveis
- **BOLSA DO PORCO (05/10/17)**: Prossegue a tendência de descida (-0.070 €/kg carcaça)
- **BOLSA DO BOVINO (06/10/17)**: Manutenção em todas as categorias e classificações
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 02/10/17 a 08/10/17)**:
AVES: Tendência de estabilidade no frango e no frango, mista nos ovos
BOVINOS: Tendência de manutenção em todos os mercados
SUÍNOS: Tendência de descida
OVINOS: Estabilidade é nota dominante; Beja continua em alta
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS MATÉRIAS-PRIMAS**
- **PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **LEGISLAÇÃO**: Direitos de importação no setor dos cereais
- **RECORTES DE IMPRENSA**: Destaques para a aprovação do glifosato, para a seca e alimentação saudável; Portugal recebe a Agri Innovation Summit (GO Efluentes, que inclui a IACA, apresenta o Projeto)
- **IX JORNADAS DE CUNICULTURA DA ASPOC, DE 19 A 21 DE OUTUBRO, EM VISEU**

MERCOSUL – Setor dos bovinos deve ser o mais penalizado pelo acordo com os países da América do Sul

Com os temas dos mercados, da contaminação de ovos pelo fipronil, a PAC – em que se discute a declaração conjunta dos países que formam o chamado Grupo de Visegrad (República Checa, Hungria, Polónia e Eslováquia), a que se juntaram os Estados Bálticos da Lituânia e Letónia) que, basicamente defendem a convergência das ajudas – e o Mercosul, os Ministros da Agricultura estão em Conselho, no Luxemburgo.

Portugal tem ainda como prioridade, como se pode ver na rúbrica da Imprensa, os apoios à grave situação de seca que vive o nosso País, com destaque para a pecuária, que se agravou com a calamidade dos fogos florestais, e que coloca em causa culturas atuais e futuras.

Tudo isto numa altura em que se continua a discutir o Regulamento OMNIBUS, como aqui já referimos, com diferentes visões de Conselho e Parlamento Europeu, em que a grande questão tem a ver com o reforço da posição dos agricultores na cadeia alimentar e o primado da PAC sobre o direito da concorrência. Temos ainda o início do debate sobre a revisão da PAC e um Brexit que vai sentido mais dificuldades, à medida que se vão conhecendo os impactos da saída e os montantes da fatura a pagar.

Parece que ninguém quer avançar para uma segunda fase, sem que esta primeira esteja consolidada e é sabido que o arrastar das decisões as torna mais difíceis e com maior margem de manobra para os opositores de determinada solução.

Pese embora a saída do Reino Unido seja irreversível, o modelo (quotas tarifárias de importação?) e a transição ainda darão muita discussão e, para já, os britânicos ainda discutem os dossiers comunitários, como por exemplo, os acordos comerciais. De facto, com a Comissão Europeia a pretender acelerar as negociações com o Mercosul até final do ano, vai ser muito difícil não abrir o mercado europeu a produtos relevantes (aqui referíamos há umas semanas, os bovinos e os biocombustíveis) e o setor mais sensível é, sem dúvida, a carne de bovino e aquele que irá oferecer maior “resistência”.

A abertura de eventuais contingentes tarifários de importação será um sinal muito negativo e esta é uma posição partilhada por um conjunto de 8 Estados-membros (e sabemos que Portugal também é da mesma opinião, de proteção dos produtos sensíveis), com destaque para a Alemanha, França, Itália, Irlanda e Reino Unido.

Uma Fileira que estará atenta e que pede, desde já, que sejam dadas informações sobre o impacto dos acordos comerciais já concluídos ou em negociação, como são os casos do CETA, Nova Zelândia, Austrália....

Se os setores agrícolas considerados como os mais sensíveis, como são claramente os produtos animais, têm de passar pelo escrutínio da diplomacia comercial, para obter contrapartidas noutros domínios, então porque não alargar esses setores a apoios compensatórios?

Aqui, as ajudas (ligadas) da PAC poderiam ser uma oportunidade. Mas, com um orçamento mais limitado, como seria possível atingir esse objetivo, tanto mais que deverá continuar a ser defendida uma % máxima desse tipo de ajudas? Para já, tal como sempre defendemos, Portugal tem de manter ajudas ligadas em setores como o dos bovinos, sem o qual tenderá a desaparecer. Felizmente que não estamos isolados, mas o cenário do Mercosul não é animador e a Fileira irá resistir até ao limite. No próximo dia 18 de outubro em Bruxelas, estaremos no Grupo de Diálogo Civil da DG AGRÍ para um debate sobre o ponto de situação

dos Acordos Comerciais e as perspectivas que se colocam. O Setor agrícola e agroalimentar não pode ser moeda de troca....

BIOTECNOLOGIA – Parlamento Europeu opõe-se a dois novos eventos de soja geneticamente modificada

O Parlamento Europeu adotou na semana passada em Estrasburgo duas objeções (não vinculativas) que solicitam à Comissão Europeia a não autorização da comercialização (importação e transformação, não está em causa o cultivo) de dois eventos de soja tolerantes aos herbicidas.

Como tem sido habitual, os Estados-membros não têm conseguido chegar a acordo, a favor ou contra, e tem sido a Comissão, com base nos pareceres ou recomendações da EFSA, que têm autorizado, esperando-se que a situação continue a verificar-se, ou seja, sempre que não exista maioria qualificada, a Comissão autorizará os novos eventos para importação e transformação, evitando as consequências que recentemente levámos ao conhecimento da Indústria e do Ministro Capoulas Santos e que são bem reais, sobretudo se tivermos em conta as fragilidades do mercado nacional.

Entretanto, 9 associações anti OGM dirigiram-se ao Tribunal de Justiça da União Europeia, na sequência de um processo interposto em França, em que os movimentos anti transgénicos consideram que os organismos produzidos por novas técnicas de mutagénese, as chamadas NBT continuam a ser OGM e, como tal, deverão estar abrangidos pela Diretiva 2001/18. O veredito do Tribunal de Justiça é aguardado para o dia 20 de dezembro, o que promete lançar novo debate em torno do melhoramento de plantas, seja qual for a decisão. O mais relevante é que o veredito aplicar-se-á não só em França, mas em toda a União Europeia. Numa altura em que também se discute a autorização do glifosato e se defende uma transição para uma agricultura mais ecológica, sem que se defina o que isso é, temos novos desafios e problemas. O certo é que os Governos não se assumem verdadeiramente nos temas mais “sensíveis” ou fraturantes e isso tem consequências na economia e na Sociedade. E isso ainda é mais importante quando as trocas continuam a ser globais.

BIOCOMBUSTÍVEIS – Eurodeputados agrícolas procuram preservar as fileiras europeias

A Comissão de Agricultura do Parlamento Europeu, na sua recomendação sobre a revisão da Diretiva “Energias Renováveis”, quer preservar os biocombustíveis de primeira geração produzidos na União Europeia, aplicando um plafond de 3.8% unicamente aos biocombustíveis importados, ou provenientes de matérias-primas importadas. A questão dos óleos vegetais, como o óleo de palma é muito sensível. A Comissão de Ambiente do Parlamento deverá pronunciar-se no próximo dia 23 de outubro.

Recorde-se que a Comissão Europeia propôs em novembro de 2016 limitar os biocombustíveis de primeira geração em 3.8% em 2030 (contra 7% em 2020) e, inversamente, aumentar progressivamente a quota dos biocombustíveis mais avançados em 3.6% até 2030, de forma a ter em conta as emissões de GEE ligados ao efeito indireto da afetação dos solos. Os eurodeputados agrícolas querem ainda obrigar os Estados-membros a aumentar o peso dos biocombustíveis nos transportes à escala da União Europeia, pelo menos em 12% até 2030 (está fixado um objetivo de 10% para 2020 mas nada está previsto para 2030) mas a Comissão prefere deixar margem de manobra aos diferentes Países. O objetivo de 12% é também defendido pela Comissão de Energia, que juntamente com a Agricultura e o Ambiente, são codecisores em todo este processo, que não deixará de ter implicações na nossa Indústria.

Fontes: Agra Europe nº 3 613/IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 05 de outubro de 2017

Descida (-0.070€)

FIXADA NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

| PAÍS | DATA | EUROS | Nas Condições para: |
|-----------|----------------|-------|--|
| Espanha | 05 de outubro | 1.183 | Lérida: Euros peso/vivo |
| França | 05 de outubro | 1.231 | Plérin: em Euros, carça, TMP. |
| Holanda | 29 de setembro | 1.470 | Utrechtse: em Euros, com 56% de carne |
| Dinamarca | 05 de outubro | 1.340 | Em Coroas DK, convertido em Euros, carça, 57% de carne |
| Alemanha | 04 de outubro | 1.500 | Em Euros, carça com 56% de carne |

* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão realizar-se-á no dia 12 de outubro de 2017 (quinta-feira), pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 39 de 06 de outubro de 2017

TENDÊNCIA: Manutenção em todas as categorias.

Esta semana a tendência voltou a ser de manutenção em todas as categorias.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carça R

| Categoria | Cotação |
|------------------|----------------|
| Novilhos | 4.05 |
| Novilhas | 4.10 |
| Vitela | 4,40 |
| Vacas | 2,20 |

Observações: As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 13 de outubro de 2017, pelas 12.15 Horas.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

| BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção | | | |
|---|----------------------|----------------------|----------|
| Mercados | Semana Anterior em € | Semana Corrente em € | Variação |
| Alentejo Litoral (Produção) | | | |
| Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça | 3,95 | 3,95 | 0,00% |
| Entre Douro e Minho (Produção) | | | |
| Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça | 3,20 | 3,20 | 0,00% |
| Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça | 2,20 | 2,20 | 0,00% |
| Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade | 250,00 | 250,00 | 0,00% |
| Castelo Branco (Produção) | | | |
| Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça | 3,85 | 3,85 | 0,00% |
| Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça | 3,45 | 3,45 | 0,00% |
| Coimbra (Produção) | | | |
| Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça | 3,90 | 3,90 | 0,00% |
| Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça | 3,30 | 3,30 | 0,00% |
| Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade | 275,00 | 275,00 | 0,00% |
| Elvas (Produção) | | | |
| Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça | 3,80 | 3,80 | 0,00% |
| Guarda (Produção) | | | |
| Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça | 4,15 | 4,15 | 0,00% |
| Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça | 3,50 | 3,50 | 0,00% |
| Ribatejo (Produção) | | | |
| Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça | 3,75 | 3,75 | 0,00% |
| Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça | 3,10 | 3,10 | 0,00% |
| Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça | 2,30 | 2,30 | 0,00% |
| Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça | 2,20 | 2,20 | 0,00% |
| Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade | 290,00 | 290,00 | 0,00% |
| Évora (Produção) | | | |
| Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça | 3,90 | 3,90 | 0,00% |
| Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça | 2,00 | 2,00 | 0,00% |
| OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção | | | |
| Mercados | Semana Anterior em € | Semana Corrente em € | Variação |
| Alentejo Litoral (Produção) | | | |
| Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo | 2,80 | 2,80 | 0,00% |
| Alentejo Norte (Produção) | | | |
| Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo | 2,35 | 2,35 | 0,00% |
| Beja (Produção) | | | |
| Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo | 2,65 | 3,00 | 13,21% |
| Castelo Branco (Produção) | | | |
| Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo | 4,75 | 4,75 | 0,00% |
| Coimbra (Produção) | | | |
| Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo | 4,00 | 4,00 | 0,00% |
| Cova da Beira (Produção) | | | |
| Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo | 4,00 | 4,00 | 0,00% |
| Elvas (Produção) | | | |
| Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo | 2,50 | 2,50 | 0,00% |
| Estremoz (Produção) | | | |
| Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo | 2,10 | 2,10 | 0,00% |
| Évora (Produção) | | | |
| Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo | 2,75 | 2,75 | 0,00% |
| Ribatejo (Produção) | | | |
| Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo | 1,70 | 1,70 | 0,00% |

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

| Mercados | Semana Anterior em € | Semana Corrente em € | Varição |
|--|----------------------|----------------------|---------|
| Dão - Lafões (Produção) | | | |
| Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo | 0,80 | 0,80 | 0,00% |
| Ovo a peso 60-68 g EUR/KG | 0,98 | 1,03 | 5,10% |
| Dão - Lafões (Grossista) | | | |
| Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça | 1,30 | 1,30 | 0,00% |
| Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia | 1,05 | 1,10 | 4,76% |
| Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia | 0,95 | 1,00 | 5,26% |
| Litoral Centro (Grossista) | | | |
| Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça | 1,40 | 1,40 | 0,00% |
| Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia | 1,10 | 1,15 | 4,55% |
| Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia | 1,00 | 1,05 | 5,00% |
| Médio Tejo | | | |
| Ribatejo e Oeste | | | |
| Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo | 0,82 | 0,82 | 0,00% |
| Ovo a peso 60-68 g EUR/KG | 1,10 | 1,05 | -4,55% |
| Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista) | 1,20 | 1,25 | 4,17% |
| Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista) | 1,10 | 1,15 | 4,55% |
| Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista) | 2,26 | 2,26 | 0,00% |

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

| Mercados | Semana Anterior em € | Semana Corrente em € | Varição |
|-----------------------------------|----------------------|----------------------|---------------|
| Alentejo | 1,70 | 1,60 | -5,88% |
| Algarve | 1,96 | 1,89 | -3,57% |
| Beira Interior | 1,67 | 1,60 | -4,19% |
| Beira Litoral | 1,67 | 1,58 | -5,39% |
| Entre Douro e Minho | 1,81 | 1,74 | -3,87% |
| COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*) | 1,79 | 1,72 | -3,91% |

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

| Mercados | Semana Anterior em € | Semana Corrente em € | Varição |
|-------------------------------|----------------------|----------------------|---------|
| Leitões até 12 Kg | | | |
| Alentejo | 3,15 | 3,15 | 0,00% |
| Algarve | 3,42 | 3,33 | -2,63% |
| Beira Litoral | 3,17 | 3,17 | 0,00% |
| Leitões de 19 a 25 Kg. | | | |
| Alentejo | 1,80 | 1,80 | 0,00% |

CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

| Mercados | Semana Anterior em € | Semana Corrente em € | Varição |
|-------------------------------|----------------------|----------------------|---------|
| ALENTEJO | | | |
| Milho Forrageiro | 170,00 | 170,00 | 0,00% |
| LISBOA | | | |
| Trigo Mole Forrageiro | 175,00 | 175,00 | 0,00% |
| Cevada Forrageira (Hexástica) | 172,00 | 172,00 | 0,00% |
| Milho Forrageiro | 170,00 | 170,00 | 0,00% |
| RIBATEJO | | | |
| Milho Forrageiro | 170,00 | 170,00 | 0,00% |

Semana Anterior : De 25/09 a 01/10/2017

Semana Corrente: De 02 a 08/10/2017

Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)

| | Oct 5 2017 | Change | Sept 28 2017 | Sept 21 2017 | Sept 2017 | Aug 2017 | Sept 2016 | Oct 16/17 | Oct 15/16 |
|------------------------------------|------------------|--------|--------------------|--------------------|--------------|-------------|--------------|--------------|--------------|
| Soybeans, Brazil, cif Rott | 413 F | +1.0% | 409 F | 410 F | 411 | 402 | 406(a) | 408 | 405 |
| Soybeans, U.S., cif Rotterdam | 393 O | +0.5% | 391 O | 394 O/N | 397 | 390(b) | 405 | 404 | 396 |
| Soybean oil, US, fob Gulf | 783 O | +1.2% | 774 O | 807 S/O | 806 | 797 | 790 | 796 | 723 |
| Soybean oil, U.S., fob Decatur(c) | 711 | +1.3% | 702 | 735 | 744 | 742 | 723 | 729 | 667 |
| Soybean oil, Dutch, fob ex-mill | 857 N | +0.7% | 851 N | 883 N | 882 | 855 | 829 | 848 | 774 |
| Soybean oil, Brazil, fob | 764 O | +0.1% | 763 O | 789 O | 785 | 764 | 755 | 766 | 700 |
| Soybean oil, Argentina, fob | 757 O | 0.0% | 757 O | 786 O | 779 | 759 | 750 | 762 | 699 |
| Soy meal, 44/45%, Hmb, fob exmill | 327 O | -1.2% | 331 O | 328 S | 329 | 318 | 344 | 336 | 351 |
| Soya pell, 48%, Brazil, fob | 317 O | +1.3% | 313 O | 309 S/O | 307 | 297 | 343 | 323 | 347 |
| Soya pell, 47%, Arg, fob | 321 O | +0.9% | 318 O | 315 S/O | 311 | 306 | 346 | 330 | 351 |
| Soya meal, 49%, Arg, cif Rott | 354 O | 0.0% | 354 O | 356 O | 351 | 342 | 372 | 360 | 378 |
| Soya pell, 48%, Brazil, cif Rott | 352 O | 0.0% | 352 O | 350 O | 343 | 331 | 368 | 351 | 373 |
| Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas | 380 O | -2.6% | 390 O | 395 S/O | 398 | 399 | 463 | 381 | 489 |
| Groundnuts, US Runners 40/50(d) | 1300 N | -1.9% | 1325 N | 1325 N | 1344 | 1405(e) | 1550 | 1554 | 1260 |
| Grnd'nt oil, any orig, cif Rott | 1430 N/D | 0.0% | 1430 N/D | 1430 N/D | 1433 | 1478 | 1620(f) | 1524 | 1443 |
| Sunseed, EU, cif Amsterdam | 390 O | -1.5% | 396 O | 393 O | 399 | 397 | 406 | 408 | 440 |
| Sunseed, fob Black Sea | 370 O | 0.0% | 370 O | 370 O | 373 | 375 | 383 | 385 | 413 |
| Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports | 788 O/N | -1.1% | 797 O | 810 O | 810 | 806 | 823 | 807 | 849 |
| Sunoil, Arg., fob | 780 O | -1.3% | 770 O | 765 O | 760 | 734 | 773 | 742 | 770 |
| Sunoil, fob Black Sea | 770 O/N | -0.6% | 775 O | 783 O | 783 | 772 | 767 | 755 | 786 |
| Sunmeal, Ukraine, DAF | 170 O | -2.9% | 175 O | 173 O | 174 | 177 | 197 | 178 | 205 |
| Rapeseed, Europe, 00, cif Hamburg | 427 O | -0.7% | 430 O | 431 S | 433 | 427 | 425 | 432 | 409 |
| Rape oil, Dutch, fob ex-mill | 883 N/Ja | -0.5% | 887 N/Ja | 893 N/Ja | 889 | 875 | 852 | 871 | 798 |
| Rape meal, 34%, fob ex-mill Hmb | 207 O | -1.0% | 209 O | 208 S | 211 | 217 | 218 | 225 | 232 |
| Corn oil, U.S., fob Midwest | 785 O/N | -3.1% | 810 O | 810 S | 810 | 811 | 926 | 860 | 914 |
| Corn oil, U.S., fob Gulf | 900 O | 0.0% | 900 O | 925 S | 919 | 925 | 1030 | 977 | 1005 |
| Olive Oil, Spain, Extra Virgin(g) | 4440 O | +2.2% | 4345 O | 4400 S | 4442 | 4501 | 3585 | 4096 | 3575 |
| Palm oil crude, cif Rotterdam(h) | 719 O | +0.3% | 717 O | 733 O | 724 | 674 | 756 | 727 | 655 |
| Palm oil RBD, Mal, fob | 680 O | +1.0% | 673 O | 685 O | 690 | 651 | 716 | 699 | 628 |
| Palm oil crude, Indonesia, fob | 687 O | +0.3% | 685 O | 707 O | 704 | 658 | 716 | 700 | 619 |
| Palm olein RBD, Mal, fob | 689 O | +1.3% | 680 O | 693 O | 700 | 659 | 726 | 704 | 637 |
| Palm olein RBD, Mal, cif Rott | 754 O | +1.2% | 745 O | 758 O | 763 | 725 | 796 | 767 | 707 |
| Palm stearin RBD, Mal, fob | 682 O | +0.3% | 680 O | 695 O | 692 | 640 | 709 | 680 | 588 |
| Palm stearin RBD, Mal, cif Rott | 747 O | +0.3% | 745 O | 760 O | 756 | 707 | 779 | 743 | 659 |
| Palmkern oil, Mal/Indo, cif Rott | 1320 O/N | -1.5% | 1340 O/N | 1405 S/O | 1346 | 1165 | 1437 | 1308 | 1126 |
| Palmkern exp, 2/1/23%, cif Rott | 149 O/N | +2.1% | 146 O | 138 S | 143 | 132 | 125 | 129 | 127 |
| Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur | 940 O | -1.1% | 950 O | 1015 S | 1015 | 1062 | 1025 | 1076 | 907 |
| Coconut oil, Phil/Indo, cif Rott | 1390 O/N | -2.1% | 1420 O/N | 1525 S/O | 1525 | 1604 | 1547 | 1621 | 1360 |
| Copra exp, pell, Phil, domestic | .. | | 152 O | 152 O | 155 | 169 | 225 | 186 | 239 |
| Butler, Germany, 25kg, min 82% | 7870 | -2.5% | 8070 | 8250 | 8194 | 7970 | 4728 | 5633 | 3318 |
| Lard, EU, unrefined, 0.5%(i) | 645 N | 0.0% | 645 N | 645 N | 650 | 660 | 750(f) | 738 | 659 |
| Fish oil, any orig, cif N.W.Eur | 1600 O | +3.2% | 1550 O | 1550 S/O | 1538 | 1410 | 1715 | 1445 | 1713 |
| Fish oil, Peru, fob | 1550 O | 0.0% | 1550 O | 1550 S/O | 1538 | 1420 | 2120 | 1542 | 2243 |
| Fishmeal, 64/65%, Bremen fca | 1375 O | -1.1% | 1390 O | 1405 S/O | 1402 | 1380 | 1535 | 1377 | 1517 |
| Fishmeal, Peru FAQ, fob | 1250 O | 0.0% | 1250 O | 1250 S/O | 1250 | 1252 | 1366 | 1267 | 1492 |
| Fishmeal Peru fob Super Prime | 1460 O | 0.0% | 1460 O | 1460 S/O | 1458 | 1456 | 1602 | 1495 | 1785 |
| Linseed, Russia, cif N.W.Eur | 430 O | +3.6% | 415 O | 405 S/O | 407 | 413 | 384 | 428 | 414 |
| Lin oil, any orig, ex-tank Rott | 790 O | 0.0% | 790 O | 782 O | 784 | 804 | 760 | 828 | 825 |
| Lin exp, min. 41% profat, fot Bel | 370 O | +2.8% | 360 O | 360 O | 363 | 365 | 349 | 360 | 342 |
| Castor oil, ex-tank Rotterdam | 1745 O | 0.0% | 1745 O | 1765 O | 1760 | 1761 | 1385 | 1612 | 1309 |
| Tung oil, S.America, ex-tank Rot | .. | | 4885 O | 4925 S | 4900 | 4690 | 2373 | 3408 | 2252 |
| Tallow, US, bleach, fancy, cif Rot | .. | | 895 O | 895 O | 904 | 912 | 780 | 887 | 748 |
| Tallow, Edible, US, fob Gulf | 870 O | 0.0% | 870 O | 870 S | 883 | 894 | 797 | 881 | 733 |
| Wheat, U.S., No.2, SRW, fob Gulf | 193 O | -2.0% | 197 O | 197 N | 192 | 180 | 180 | 185 | 197 |
| Corn, U.S., No.3, Yellow, fob Gulf | 161 N | -0.6% | 162 O | 156 N | 160 | 161 | 163 | 164 | 171 |

(a) March shipment. (b) Oct/Nov shipment. (c) Prompt. (d) Shelled basis; cif Rotterdam. (e) Nov shipment. (f) Now/ Dec shipment. (g) Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% ffa. (h) 5% ffa, Malaysian/ Indonesian origin. (i) Packers' lard ex-mill.

Hamburg Market Prices - On Oct 5, 2017 prices closed in EURO per tonne:

Soya meal: fob ex-mill: Oct 278-280, Nov 278-281a, Dec/Jan 281-284a.

Soya oil, crude: fob ex-mill: Oct 745a, Nov 735a, Dec 725a, Jan/Apr 715a.

Rape meal: fob ex-mill: Oct 175-179a, Nov 181-184a, Dec/Jan 184-188a.

Rape oil, refined: Oct 831a, Nov/Jan 830a, Feb/Apr 807a.

Soybean Crush Conversions in Euro per tonne:
First position +24 as of Oct 5 and +26 as of Sept 28.

Rapeseed Crush Conversions in Euro per tonne:
First position +32 as of Oct 5 and +32 as of Sept 28.

Exchange Rate on Oct 5, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.1742 and Sept 28, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.1778.

Monthly averages: 1 EUR = US-\$: Sept 2017: 1.1889, Aug 2017: 1.1807.

Fonte: Oil World

CEREALES Y PIENSOS - Semana 40/2017
Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 6 de octubre de 2017

| Producto | Tiempo | Posición | 28 sep | 6 oct | Pago |
|-------------------------------------|--------------|------------------|------------|------------|---------|
| Trigo panificable nacional/francés | Disp | scd Lleida | 186,00 | 189,00 | 30 días |
| Trigo forrajero nacional | Disp | scd Lleida | 180,00 | 183,00 | 30 días |
| Trigo forrajero francés | Disp | scd Lleida | 180,00 | 183,00 | 30 días |
| Trigo forrajero UE-imp. PE 72 | Disp | s/Tarr/almacén | 173,00 | 176,00 | Contado |
| Trigo forrajero UE-imp. PE 72 | Oct-dic | s/Tarr/almacén | 175,00 | 178,00 | Contado |
| Trigo forrajero UE-imp. PE 72 | Ene-may | s/Tarr/almacén | 178,00 | 182,00 | Contado |
| Cebada PE 64+ nacional | Disp | scd Lleida | 171,00 | 173,00 | 30 días |
| Cebada PE 64 importación | Sep | s/Tarr/almacén | 167,00 | 170,00 | Contado |
| Cebada PE 64 importación | Oct-dic | s/Tarr/almacén | 167,00 | 170,00 | Contado |
| Maíz Lleida | Disp | scd Lleida | 171,00 | 170,00 | 30 días |
| Maíz francés | Disp | scd Lleida | 169,00 | 169,00 | 15 días |
| Maíz importación | Disp | s/Tarr/almacén | 164,00 | 165,00 | Contado |
| Maíz importación | Nov-dic | s/Tarr/almacén | 166,00 | 167,00 | Contado |
| Maíz importación | Ene-may | s/Tarr/almacén | 170,00 | 172,00 | Contado |
| Colza en grano | Disp | sco Tàrrega | 358,00 | 358,00 | 30 días |
| Sorgo | Disp | s/Tarr/almacén | Sin oferta | Sin oferta | Contado |
| Sorgo francés | Octubre | scd Lleida | 170,00 | 172,00 | 15 días |
| Triticale | Oct-dic | s/Tarr/almacén | Sin oferta | 170,00 | Contado |
| Harina soja importación 44% | Disp | s/Barna/alm | 297,00 | 303,00 | Contado |
| Harina soja importación 44% | Oct-dic | s/Barna/alm | 298,00 | 303,00 | Contado |
| Harina soja importación 44% | Ene-Dic 2018 | s/Barna/alm | 307,00 | 312,00 | Contado |
| Harina soja importación 47% | Disp | s/Tarr/Barna/alm | 307,00 | 313,00 | Contado |
| Harina soja importación 47% | Oct-dic | s/Tarr/Barna/alm | 308,00 | 313,00 | Contado |
| Harina soja importación 47% | Ene-dic 2018 | s/Tarr/Barna/alm | 317,00 | 322,00 | Contado |
| Harina girasol integral 28% | Disp | sco Tàrrega | 142,00 | 142,00 | Contado |
| Harina girasol integral 28% | Disp | s/Tarr/almacén | 140,00 | 140,00 | Contado |
| Harina girasol alta proteína 34-36% | Disp | s/Tarr/almacén | 175,00 | 176,00 | Contado |
| Harina girasol alta proteína 34-36% | Nov-dic | s/Tarr/almacén | 175,00 | 177,00 | Contado |
| Torta girasol 36%-38% | Disp | s/Tarr/almacén | 176,00 | 177,00 | Contado |
| Torta girasol 36%-38% | Nov-mar | s/Tarr/almacén | 177,00 | 179,00 | Contado |
| Harina colza 00 | Disp | sco Tàrrega | 202,00 | 202,00 | Contado |
| Harina colza 00 importación | Disp | s/Tarr/almacén | 198,00 | 199,00 | Contado |
| Harina colza 00 importación | Nov-dic | s/Tarr/almacén | 200,00 | 201,00 | Contado |
| Harina palmiste | Disp | s/Tarr/almacén | 140,00 | 144,00 | Contado |
| Pulpa remolacha importación | Disp | s/Tarr/almacén | 187,00 | 187,00 | Contado |
| Pulpa remolacha importación | Nov-dic | s/Tarr/almacén | 169,00 | 172,00 | Contado |
| DDG importación EEUU | Disp-dic | s/Tarr/almacén | 182,00 | 184,00 | Contado |
| Grasa animal UE 10-12% | Disp | scd Lleida | 600,00 | 610,00 | 30 días |
| Grasa animal nacional/UE 3-5% | Disp | scd Lleida | 665,00 | 665,00 | 30 días |
| Manteca 1º | Disp | scd Lleida | 775,00 | 775,00 | 30 días |
| Manteca 2º | Disp | scd Lleida | 755,00 | 755,00 | 30 días |
| Aceite crudo de soja | Disp | s/Barna extract | 715,00 | 720,00 | 30 días |
| Aceite de palma | Disp | s/Barna/almacén | 660,00 | 663,00 | 30 días |
| Fosfato monocálcico/granel | Octubre | scd Lleida | 435,00 | 435,00 | 30 días |
| Fosfato bicálcico/granel | Octubre | scd Lleida | 380,00 | 380,00 | 30 días |
| Cascarilla de soja importación | Disp | s/Tarr/almacén | 167,00 | 175,00 | Contado |
| Cascarilla de soja importación | Nov-dic | s/Tarr/almacén | 165,00 | 167,00 | Contado |
| Salvado trigo hoja/granel | Disp | sco Lleida | 188,00 | 189,00 | 30 días |
| Salvado trigo harinilla/granel | Disp | sco Lleida | 158,00 | 159,00 | 30 días |
| Salvado trigo cuarta/granel | Disp | sco Lleida | 146,00 | 147,00 | 30 días |

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.

(*) Pocas operaciones. (**) Sin operaciones. (***) Sin oferta. EUR/tn. R: regularización.

Fonte: Boletim Mercolleida

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Diário da República
Nº 193 – II série – 06 de outubro de 2017

Despacho n.º 8813/2017:

Cria a Comissão de Acompanhamento para a Vigilância, Prevenção e Controlo da Vespa velutina (CVV) [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 260 – 10 de outubro de 2017

Regulamento de Execução (UE) 2017/1835 da Comissão de 9 de outubro de 2017,

Que fixa os direitos de importação no setor dos cereais aplicáveis a partir de 10 de outubro de 2017 [PDF](#)

RECORTES DA IMPRENSA

AGRICULTURA E MAR **Actual**

06.outubro.2017

COMISSÃO EUROPEIA AINDA À PROCURA DE SOLUÇÃO PARA O GLIFOSATO. RENOVAÇÃO OU NÃO?

A Comissão Europeia está ainda à procura de uma “solução” para a renovação da autorização do glifosato, que termina no final de 2017. Bruxelas tem proposto uma autorização por mais dez anos, mas tem tido a oposição de estados como a França, e assegurou que esta não será renovada “sem o apoio necessário dos países”. O acordo tem de ser conseguido este Outono.

Para já há uma verdadeira divisão entre países. Holanda, Dinamarca, Espanha e Hungria apoiam a proposta da Comissão. Mas não chegam. “A Comissão está a trabalhar com os Estados-membros para encontrar uma solução que tenha o maior apoio possível, garantir um alto nível de protecção da saúde humana e do meio ambiente, de acordo com a legislação europeia e com base nos dados científicos disponíveis”, afirmou porta-voz europeia para a Saúde e Segurança Alimentar, a romena Anca Paduraru, segundo avança a agência EFE.

Em 20 de Julho, a Comissão começou a discutir com os Estados-membros a renovação daquele herbicida, o mais utilizado. Mundo. A licença actual, renovada por dezoito meses em Julho de 2016, expira em 31 de Dezembro.

Uma vez que a substância é autorizada a nível europeu, os países podem decidir por sua iniciativa. No entanto, sem autorização a nível europeu, os governos não podem permitir que os fitossanitários com glifosato sejam comercializados no país e terão de os retirados do mercado.

França sempre contra

Mas, o governo francês já fez saber que não espera, nem quer estar dependente, de qualquer decisão da UE. Foi isso mesmo que afirmou o porta-voz governamental, Christophe Castaner. O glifosato será proibido até 2022.

As organizações agrícolas estão contra e dizem que a França não pode ficar à margem das decisões comunitárias.

A presidente da FNSEA – Fédération Nationale des Syndicats d'Exploitants Agricoles, Chistiane Lambert, considera que a França não pode actuar de forma independente do resto da União Europeia e que não se pode proibir “de forma drástica” antes de se investir em investigação que permita alternativas.

No passado dia 22 de Setembro, cerca de 200 agricultores manifestaram-se nos Campos Elíseos, em Paris, contra a posição favorável do governo à proibição do glifosato.

Nos últimos 30 anos, o glifosato tornou-se o herbicida mais importante na agricultura mundial. Para os agricultores, os herbicidas à base de glifosato oferecem um controle das plantas daninhas de forma simples, flexível e com boa relação custo-benefício.

O glifosato, ou N-(fosfometil) glicina, é um dos herbicidas de amplo espectro mais utilizados do Mundo e é responsável por cerca de 25% do mercado global de herbicidas.

Fonte: [Agricultura e Mar Actual](#)

AGROPORTAL

09.outubro.2017

CAP QUER REFORÇO DO INVESTIMENTO NA AGRICULTURA

O presidente da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP), Eduardo Oliveira e Sousa, defende que a proposta de Orçamento do Estado para 2018 (OE2018) deve ter em atenção as infraestruturas hidráulicas e reforçar as verbas destinadas ao setor.

“Partindo do princípio que as condições climáticas se alteraram, temos que infraestruturar melhor o país para promover ainda mais a distribuição de água aos agricultores. (...) Outro assunto muito importante é o reforço das verbas destinadas ao setor”, disse à Lusa, quando questionado sobre o que gostaria de ver inscrito na proposta de OE2018.

Eduardo Oliveira e Sousa referiu ainda que a barragem do Alqueva é um modelo que deve ser replicado, de modo a promover a distribuição de água.

Porém, o responsável alertou para que o país não tem condições para outra infraestrutura daquela dimensão, por isso o assunto deve ser estudado, tendo em atenção as alterações do clima.

“O Alqueva hoje é um exemplo emblemático, não é necessário fazer mais ‘alquevas’ daquele tamanho, porque não temos território para isso, mas temos aquele modelo e precisa de ser replicado”, sublinhou.

No que concerne à atribuição de verbas aos agricultores, o presidente da CAP defende que o Governo deve pressionar as instituições comunitárias, de modo a reforçar o pacote financeiro de promoção de investimento na área agrícola, dando especial destaque aos jovens produtores.

Fonte: Notícias ao Minuto

CENTROMARCA

09.outubro.2017

SAUDÁVEL: A NOVA FONTE DE RECEITAS DO ESTADO

Artigo/Crónica por Pedro Pimentel

Ano após ano, cada preparação de um novo Orçamento do Estado converte-se numa fonte de ansiedade para fornecedores e retalhistas, com notícias, umas mais à frente concretizadas, outras nem por isso, que apontam para o agravamento da carga fiscal que incide sobre os seus produtos.

Leia o artigo [aqui](#)

CENTROMARCA

09.outubro.2017

LAS PROMOCIONES PIERDEN PROTAGONISMO, Y CUOTA, EN LA CESTA DE LA COMPRA

Las ventas en promoción han perdido dos puntos de cuota en el último año, aunque mejoran su eficiencia.

En concreto, si en 2016 representaban el 21,6% de los euros vendidos, este porcentaje cayó hasta el 19,7% en 2017. Sin embargo, son más eficientes. El 31,7% de las promociones generan venta incremental, frente al 30,8% del año pasado.

¿Existen en España los consumidores "promo-adictos"? Sí, con matices. Lo cierto que las ventas en promoción en España han perdido protagonismo en los últimos años. Así, si en 2016 representaban el 21,6% de los euros vendidos en el mercado de gran consumo, en lo que llevamos de 2017 ese porcentaje cayó hasta el 19,7%, según el informe "Reinventando la promoción" elaborado por Nielsen. Lejos queda además el dato de 2008, cuando la venta promocional alcanzaba el 24,2%.

Fonte: DA Retail

Leia o artigo [aqui](#)

CENTROMARCA

09.outubro.2017

DOIS TERÇOS DOS EUROPEUS COMPRAM PRODUTOS MAIS SAUDÁVEIS

Mais de dois terços (70%) dos consumidores europeus estão a comprar alimentos mais saudáveis, com menos sal, açúcar, gordura ou calorias, de acordo com uma pesquisa realizada pela IRI.

A consultora observa que uma grande proporção de consumidores também está a comprar alimentos orgânicos, vegetarianos e "free from", sugerindo que as pessoas estão a prestar mais atenção à sua saúde. "A preocupação com o bem-estar geral é a maior razão pela qual os europeus estão a comprar alimentos mais saudáveis", afirma Livio Martucci, diretor da IRI. "Estão mais preocupados com a qualidade, segurança e salubridade dos alimentos que compram, têm uma intolerância a certos alimentos ou simplesmente querem perder peso".

Fonte: Grande Consumo

Leia o artigo [aqui](#)

AGROnegócios

09.outubro.2017

AGRI INNOVATION SUMMIT: INOVAÇÃO NA AGRICULTURA EM OEIRAS

É já esta semana, nos dias 11 e 12 de outubro, que o Lagoas Park Hotel, em Oeiras, acolhe o maior evento alguma vez realizado em Portugal sobre inovação em agricultura - o **Agri Innovation Summit 2017**.

A organização deste evento é de um consórcio com várias entidades nacionais, do Governo português e da Comissão Europeia.

A organização já anunciou, entretanto, a II edição em França, em 2018.

O AIS 2017 conta com a presença de mais de 550 participantes (agricultores, empresários, associações, startups,...), vão ser apresentados mais de 120 projetos de inovação, um concurso Europeu de startups e organizado um brokerage para desenvolvimento de projetos internacionais.

Associam-se ao evento vários convidados de alto nível, incluindo o Comissário Europeu da Agricultura, o Comissário Europeu da Inovação, e os nossos Ministros da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

A Comissão Europeia vai utilizar este evento para discutir a política agrícola europeia nas áreas da inovação e da digitalização, por isso não é difícil prever o impacto mediático do evento, a nível nacional e internacional.



CAPOULAS SANTOS PROCURA NA UNIÃO EUROPEIA APOIOS ADICIONAIS FACE À SECA EM PORTUGAL

O ministro da Agricultura vai tentar, no Luxemburgo, sensibilizar os seus parceiros europeus para a necessidade de mais “apoio solidário da União Europeia” para Portugal enfrentar o problema da seca, que atinge particularmente os produtores pecuários.

Em declarações aos jornalistas à entrada para o Conselho de Agricultura, Luís Capoulas Santos indicou que um dos principais pontos em agenda será a “avaliação das crises de mercado que têm atingido a UE nos últimos tempos”, no contexto da qual aproveitará a “oportunidade para introduzir um novo tema, que é a questão da seca”, que muito preocupa o Governo português, e naturalmente todos os portugueses,” porque a situação que se vive é uma situação cada vez mais difícil, particularmente para a pecuária”.

“Temos dado algumas respostas e apoios financeiros, designadamente para a captação e transporte de água, mas coloca-se cada vez com mais premência o problema da alimentação animal”, indicou.

Apontando que já foram conseguidas “algumas derrogações importantes, a mais importante delas a possibilidade de, este mês ainda, adiantar pagamentos de cerca de 400 milhões de euros, para desta forma dar algum alívio de tesouraria aos agricultores e aos produtores pecuários em particular”, o ministro disse que o seu objetivo hoje “é sensibilizar a Comissão e o Conselho da necessidade de ir um pouco mais além no apoio solidário da UE”.

“Eu gostaria muito que a União Europeia pudesse avançar com um apoio para a alimentação animal, que neste momento é o problema que mais preocupa o Governo, e, mais que o Governo ainda certamente, os produtores que vivem duramente esta situação”, disse.

Recordando que o comissário europeu da Agricultura, Phil Hogan, estará na próxima quinta-feira em Portugal, Capoulas Santos acrescentou que também aproveitará essa oportunidade “para o sensibilizar ainda mais para algumas medidas de apoio aos produtores pecuários”.

O ministro disse ainda ser sua intenção “introduzir no sistema de seguros português a questão da seca, que deles está excluída”.

IX JORNADAS DE CUNICULTURA DA ASPOC

Nos próximos dias 19, 20 e 21 de outubro de 2017 a ASPOC - Associação Portuguesa de Cunicultura e a Escola Superior Agrária de Viseu (ESAV), vão realizar as IX JORNADAS DE CUNICULTURA DA ASPOC / II JORNADAS DE CUNICULTURA DA ESAV.

Este evento irá decorrer na Aula Magna do Instituto Politécnico de Viseu, localizada na Avenida Coronel José Maria Vale de Andrade, Campus Politécnico, em Viseu.

O programa proposto terá como mote a “**Sustentabilidade da cunicultura**” focando diversas áreas: produtiva, económica, ambiental, sanidade e de responsabilidade social. Os temas a apresentar sempre atuais e com relevância para os técnicos e profissionais do sector da cunicultura, irão de encontro aos desafios que o sector atravessa.

Nas JORNADAS, como é habitual, irá ser promovido um fórum de debate técnico no formato de mesa redonda, sobre o tema “**Os principais desafios do sector, que estratégia seguir**”, moderada pelo Secretário-Geral da IACA.

No dia 19, terá lugar no Solar do Vinho do Dão, o jantar de degustação de carne de coelho, confeccionado pelo Chefe Hélio Loureiro, que este ano será harmonizado com os excelentes vinhos do Dão, com uma capacidade máxima de 140 pessoas.

Após o encerramento formal das Jornadas, às 12h30 do dia 20, para as pessoas que se inscreverem, terão início o programa social e os workshops que se vão realizar na ESAV, incluindo um almoço volante e um Dão de Honra no final da tarde.

O dia 21, sábado, será destinado apenas à realização, na ESAV, dos *workshops* das empresas patrocinadoras.

Considerando a existência de comunicações em língua francesa, como aconteceu nos anos anteriores, será efetuada a sua tradução simultânea e disponibilizado, a quem o pretender, o equipamento necessário.

Toda a informação em <https://jornadas.aspoc.pt>